

Originals recebidos em 04/10/2024. Aceito para publicação em 03/02/2025.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2025.19.3805>

Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como Forma de Inclusão

Gabriele Karine dos Santos - <https://orcid.org/0009-0001-6994-3184>¹

Fabiane Veras Klein de Aquino - <https://orcid.org/0009-0009-2134-6389>²

Marcella Brito Galvão - <https://orcid.org/0000-0002-6325-1611>³

RESUMO

O projeto "Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como Forma de Inclusão" analisa os desafios enfrentados pelas mulheres no Brasil no campo do empreendedorismo, com foco no município do Cabo de Santo Agostinho-PE. O objetivo central deste artigo é relatar os principais resultados oriundos da experiência das autoras na condução do projeto supracitado, utilizando a metodologia descritiva para fornecer uma visão detalhada das ações. Buscou-se incentivar o empreendedorismo feminino por meio do desenvolvimento de negócios, promovendo igualdade, independência e inclusão, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 10. O projeto foi conduzido seguindo algumas etapas, iniciando com a busca de parcerias com organizações não governamentais (ONGs) e associações para capacitar mulheres em temas

¹ Bacharelada em Administração pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e técnica em Logística pela mesma instituição. Tenho experiência em projetos de pesquisa e extensão, atuando em iniciativas voltadas para gestão de estoques, inclusão digital e empreendedorismo feminino. Minha trajetória profissional inclui mais de três anos no setor de produção e comércio de materiais em gesso, desempenhando funções nas áreas de vendas, controle de produção e gestão de estoques. Tenho interesse em inovação, desenvolvimento de pessoas e estratégias de negócios, buscando constantemente aprimorar meus conhecimentos e contribuir para projetos de impacto.

² Mestra em Gestão Empresarial pelo MPGE da FBV/ Devry Brasil; Bacharel em Administração de Empresas e Especialista em Logística, com MBA em Logística Empresarial, ambos pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco - UPE/FCAP. Atualmente, compõe o corpo docente do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE campus Cabo, de Santo Agostinho.

³ Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande-PB (2005), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Atualmente, professora de Gestão e Negócio no IFPE, campus Cabo de Santo Agostinho-PE.

como marketing digital, gestão de negócios e economia circular. Os encontros incluíram capacitações abrangentes e acompanhamentos periódicos das mulheres. Os resultados mostram um aumento no engajamento e desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre as participantes, evidenciando a importância de iniciativas que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Um dos desafios enfrentados pelo projeto foi a falta de equipamentos específicos para transformação de materiais, e para contornar essa limitação, pretende-se buscar financiamento como perspectivas futuras, garantindo melhores condições para a continuidade e expansão das atividades. O impacto positivo do projeto reflete-se nos depoimentos das participantes, destacando a importância do projeto na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres empreendedoras, além do estabelecimento de uma rede de apoio e capacitação contínua.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; inovação; tecnologia; economia circular; igualdade de gênero.

Female Entrepreneurship: Innovation and Technology as a Means of Inclusion

ABSTRACT

The project "Women's Entrepreneurship: Innovation and Technology as a Means of Inclusion" analyzes the challenges faced by women in Brazil in the field of entrepreneurship, focusing on the municipality of Cabo de Santo Agostinho, PE. The central objective of this article is to report the main results arising from the authors' experience in conducting the aforementioned project, using a descriptive methodology to provide a detailed overview of the actions. The goal was to encourage women's entrepreneurship through business development, promoting equality, independence, and inclusion, in alignment with Sustainable Development Goals 5 and 10. The project was carried out in several stages, beginning with the search for partnerships with non-governmental organizations (NGOs) and associations to train women in topics such as digital marketing, business management, and the circular economy. The sessions included comprehensive training and periodic follow-up with the women. The results show an increase in engagement and entrepreneurial skills development among the participants, highlighting the importance of initiatives that

promote gender equality and women's empowerment. One of the challenges faced by the project was the lack of specific equipment for material transformation. To overcome this limitation, the plan for the future is to seek funding, ensuring better conditions for the continuity and expansion of activities. The positive impact of the project is reflected in the participants' testimonials, emphasizing the importance of the project in promoting gender equality and empowering women entrepreneurs, in addition to establishing a network of continuous support and training.

Keywords: Female entrepreneurship; innovation; technology; circular economy; gender equality.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino no Brasil vem enfrentando diversos desafios sociais e históricos que dificultam o desenvolvimento das mulheres dentro desse mercado de trabalho. Entre eles, podemos citar o Município do Cabo de Santo Agostinho - PE, local de atuação do projeto extensionista, que, conforme dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), corresponde à quinta (5ª) cidade mais violenta do país segundo taxas de mortes violentas intencionais, o que inclui muitos feminicídios e evidencia ainda mais as motivações para a condução desse projeto.

Apesar de alguns avanços, as mulheres continuam enfrentando preconceitos, violência e desvalorização profissional. Esses desafios se tornam ainda maiores quando somadas às tarefas domésticas, que muitas vezes recaem exclusivamente sobre elas. Essa realidade está diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 10, os quais visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas e reduzir as desigualdades, respectivamente (Brasil, 2024). O aumento de mulheres empreendendo vem da necessidade de uma fonte de renda, sobretudo aquelas que são as principais responsáveis pelo sustento de suas famílias. Além disso, a independência financeira também é um fator motivador para essas mulheres (Alves *et al.*, 2022).

No entanto, a falta de conhecimento em gestão e negócios mantém muitas mulheres no mercado informal, restringindo seu crescimento e

progresso. Com o aumento do desemprego, o empreendedorismo por necessidade tornou-se uma realidade no país, transformando uma situação adversa em uma oportunidade para investir em negócios próprios (Lima, 2010). Nesse sentido, iniciativas de capacitação e inclusão voltadas ao empreendedorismo feminino demonstram impacto significativo, promovendo a elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mercado de trabalho, além de fomentar redes de apoio e formação contínua (Andrade *et al.*, 2021). Tais ações reforçam a importância de projetos que promovam a capacitação de mulheres e o fomento ao empreendedorismo, na difusão de igualdade e inclusão.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na condução do projeto de extensão do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), *campus* Cabo de Santo Agostinho, com foco no empreendedorismo feminino. Enquanto o projeto buscou promover a igualdade, independência e inclusão das mulheres na sociedade, através do uso de novas tecnologias para fomentar o desenvolvimento de negócios inovadores e sustentáveis. As ações incluíram: 1. Mapear ONGs e associações que atendem o público feminino; 2. Realizar um diagnóstico para entender as necessidades e habilidades do público-alvo; 3. Produzir material didático para capacitação em temas como marketing digital, empreendedorismo criativo e economia circular; 4. Inovar produtos e negócios; e 5. Acompanhar periodicamente os participantes para apoiar o desenvolvimento de novos produtos e marcas.

2 METODOLOGIA

Para construção deste relato, optou-se pelo uso da metodologia descritiva que, conforme Gil (2008), é uma técnica amplamente utilizada na condução de pesquisas sociais, a qual é voltada para observação, registro e análise de fenômenos sem interferir neles. Gil (2008) descreve ainda que o principal objetivo dessa abordagem é a caracterização de fatos ou fenômenos, sendo uma metodologia útil para fornecer uma visão detalhada e compreensiva de uma experiência.

Dada a complexidade do empreendedorismo feminino e a falta de dados aprofundados sobre o tema, optou-se por uma abordagem exploratória para compreender melhor o perfil das empreendedoras, suas motivações e as principais dificuldades enfrentadas. De acordo com Sampieri *et al.* (2013), a pesquisa exploratória é adequada quando o objetivo é investigar um fenômeno ainda pouco compreendido, permitindo que o pesquisador obtenha *insights* iniciais e levante novas questões. Nesse contexto, ao investigar o empreendedorismo feminino, buscou-se não apenas descrever quem eram essas mulheres, mas também entender o que as motivava a iniciar seus próprios negócios e quais os principais obstáculos encontrados ao longo de suas trajetórias.

Para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades voltadas ao fomento do empreendedorismo feminino, a metodologia adotada seguiu diversas etapas. A coleta de dados foi realizada por meio de observações, entrevistas e questionários. Para alcançar o público-alvo do projeto, foram estabelecidas parcerias estratégicas com ONGs, associações e secretarias municipais/estaduais que atuam com mulheres já envolvidas no empreendedorismo ou interessadas em iniciar seus próprios negócios para buscar independência financeira e social.

Foram realizados encontros com essas mulheres nas sedes das ONGs e associações parceiras, mas há uma pretensão de usos futuros nas instalações do IFPE, *Campus Cabo*, para utilização do Laboratórios de informática, *IF Maker* e/ou salas de aulas ou de áudio visual.

Durante esses encontros, foram oferecidas capacitações abrangentes sobre marketing digital. Foram desenvolvidos diversos materiais didáticos para utilização nas aulas, capacitando as participantes na gestão e inovação de seus negócios. Realizando ainda, ao longo do projeto, acompanhamento das mulheres envolvidas, fornecendo suporte no desenvolvimento de novos produtos e marcas. Foram utilizados aplicativos como *Google Classroom* para exposição de conteúdo, *Google Meet* para esclarecimento de dúvidas, *WhatsApp* para comunicação, *Canva* para elaboração de conteúdo, *Vidma recorde life* para gravação de tela e *Instagram* para exibição de pôsteres e tutoriais de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas atividades com o objetivo de fomentar o empreendedorismo feminino na região. Inicialmente, foi feita a seleção das estudantes bolsistas, como público-alvo interno, e capacitação nos temas centrais como economia criativa, marketing digital, inovação e cultura *maker*, sendo essa etapa fundamental. As estudantes realizaram as atualizações dos referenciais bibliográficos, participaram de treinamentos práticos de modelagem e impressão para impressora 3D, e cursos online com a finalidade de obter uma base teórica sólida para a execução das atividades e o embasamento necessário para o desenvolvimento dos materiais didáticos.

Na sequência buscou-se parcerias com instituições que atendessem ao público feminino, procurando através de pesquisas na internet ONGs, associações, cooperativas e/ou secretarias do município, que atendessem ao nosso público-alvo externo. Essa etapa permitiu a identificação de contatos, endereços, responsáveis e atividades realizadas por essas organizações. Concretizaram-se parcerias com duas instituições: a associação de mulheres A, onde foram iniciados os encontros com o primeiro grupo de mulheres com foco em marketing digital e como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem impulsionar os negócios das mulheres (Figura 1); e a associação de mulheres B, local onde se abriu o segundo grupo com mulheres de outros bairros do município (Figura 2).

Figura 1 - Primeiro grupo na associação de mulheres A



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Figura 2 - Segundo grupo na associação de mulheres B



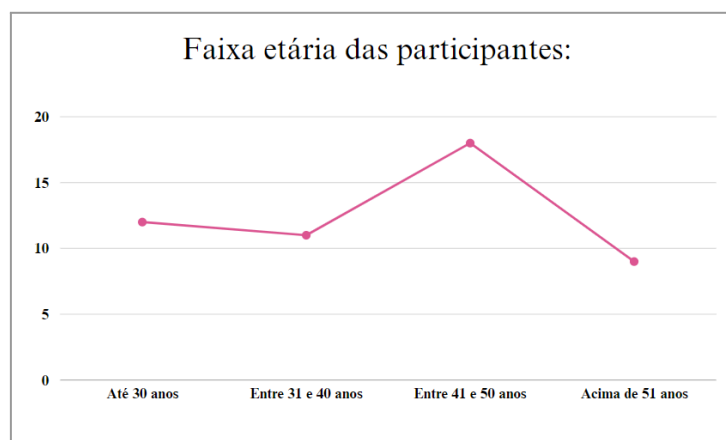
Fonte: Elaboração Própria (2024)

A divulgação do projeto e da abertura das turmas foi realizada de forma presencial nas organizações parceiras, através da impressão do post de divulgação, e online por meio das redes sociais do projeto e das instituições. Essa estratégia de comunicação garantiu o aumento do engajamento, atraindo um número significativo de mulheres interessadas em participar das atividades propostas. As estudantes ainda produziram materiais digitais sobre Empreendedorismo Feminino, Gestão, Marketing Digital e TDICs, para disseminação nas redes sociais e consequente contribuição para a visibilidade do projeto.

Para realização do cadastro das mulheres interessadas e diagnóstico das necessidades, foi realizado um questionário via *Google Forms*, totalizando 16 perguntas divididas entre abertas e fechadas, visando identificar o perfil das empreendedoras, suas motivações e dificuldades para

empreender, além dos tipos de negócios de cada uma. A partir da análise das respostas do formulário de cadastro e diagnóstico, que totalizou 50 respostas (somando primeiro e segundo grupo), foi possível identificar que a maior parte das mulheres participantes compõem a faixa etária de até 30 anos correspondendo a 24% (12 pessoas) e entre 41 e 50 anos que compõem 36% do total (18 pessoas), como é possível observar no Gráfico 1. Neste gráfico percebe-se que há uma divisão significativa entre jovens empreendedoras e mulheres em sua fase mais madura na vida profissional.

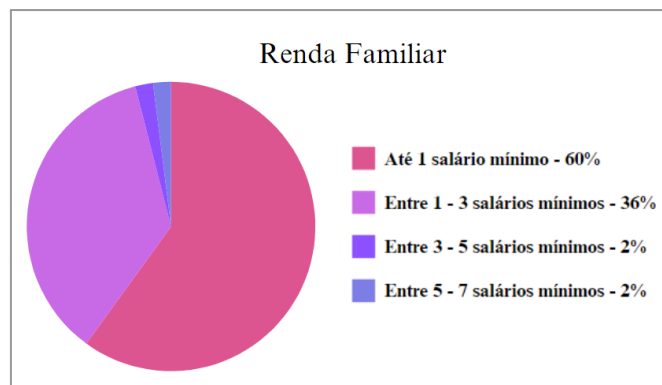
Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ainda dentro do perfil das participantes, observa-se, com base no Gráfico 2, que há uma predominância na renda familiar de até um (1) salário mínimo, que fica em exatos 60% das respostas (30 pessoas), seguido da renda entre um (1) e três (3) salários mínimos, que totalizou 36% (18 pessoas). Tal fato evidencia que muitas delas enfrentam limitações financeiras, o que acaba por influenciar diretamente nas suas necessidades e desafios ao empreender.

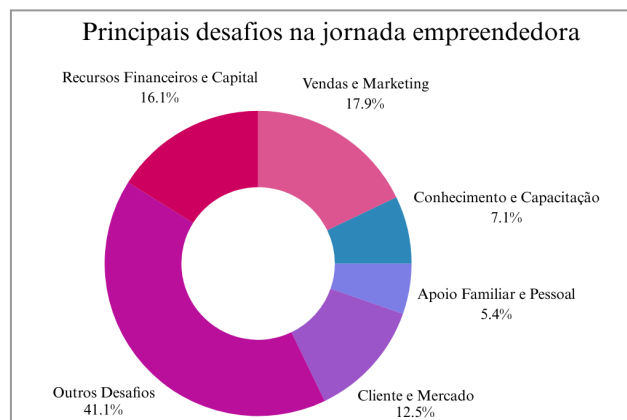
Gráfico 2 - Renda familiar



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Como é possível observar no Gráfico 3, embora os desafios enfrentados pelas empreendedoras sejam muitos, algumas áreas como vendas e marketing (17,9%), recursos financeiros e capital (16,1%), e cliente e mercado (12,5%) são particularmente desafiadoras. Deste modo, evidencia-se a importância das formações aplicadas por esse projeto, quando aborda não apenas estratégias de marketing digital, mas também fornece suporte abrangente para que elas consigam superar esses e outros desafios em seus negócios. Ademais, a dificuldade de acesso à capital é particularmente notável, já que muitas das participantes possuem renda limitada, como visto no gráfico anterior, o que dificulta o investimento necessário para expandir ou manter seus negócios.

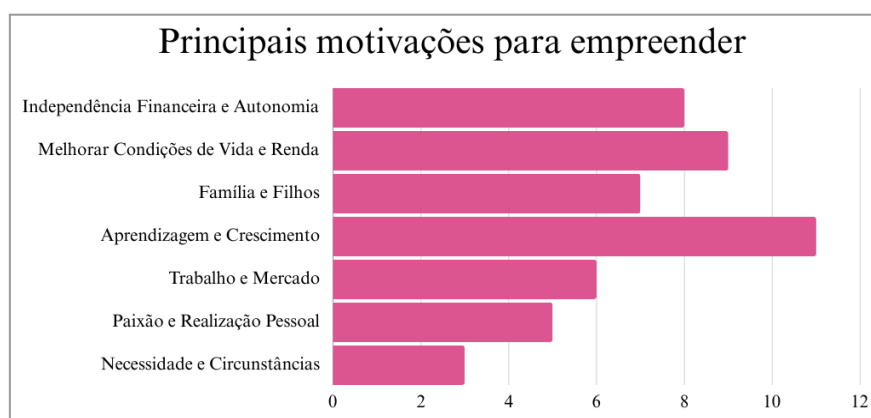
Gráfico 3 - Desafios para empreender



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em contrapartida, as motivações que levam as mulheres a empreenderem (Gráfico 4), embora bem diversas, também são bem marcantes, como a busca por melhoria contínua através da aprendizagem e crescimento (22,45%), o desejo de conseguir a independência financeira e autonomia (16,33%), além da procura por melhorar as condições de vida e renda (18,37%). Fatores esses que mostram que o empreendedorismo é visto não somente como uma forma de subsistência, mas também como um caminho para o empoderamento e autonomia. É possível observar ainda que esses dados vão de encontro ao argumento descrito por Alves *et al.* (2022), quando destaca que a independência financeira é um fator preponderante dentre as motivações que as mulheres possuem para empreender. Esses ideais que levam as mulheres a empreender são aspectos fundamentais que ressaltam a construção de um ambiente e rede de apoio os quais as encorajem e as capacitam a perseguirem seus objetivos empreendedores.

Gráfico 4 - Motivações para empreender



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os encontros de capacitação em marketing digital foram divididos em cinco (5) módulos, contendo os seguintes conteúdos programáticos: Módulo 1 - Introdução ao marketing digital; Módulo 2 - *Instagram* comercial para marketing digital; Módulo 3 - *WhatsApp Business* e *Facebook* para marketing digital; Módulo 4 - Apps de edição de fotos e vídeos: importância da criação de conteúdo visual e principais aplicativos de edição; e Módulo 5 - Elaboração de campanhas de marketing digital.

As informações coletadas através do diagnóstico foram indispensáveis para produção de materiais para o treinamento de forma direcionada e para o acompanhamento personalizado das empreendedoras. Os acompanhamentos foram realizados de forma presencial ou virtual (pelo *Google Meet* e/ou *WhatsApp*), nomeados de momentos tira dúvidas.

Além dos resultados apresentados, podemos citar alguns depoimentos expressados pelas mulheres alcançadas pelo projeto, os quais evidenciam a efetividade e importância das ações realizadas:

- “Passando pra dizer da nossa alegria em estamos consolidando a nossa parceria com o IFPE-Campus Cabo [...]. Quem foi hoje viu que o curso é muito importante! Não percam essa oportunidade de fortalecer a empreendedora que vocês são, impulsionando seu negócio através das Redes Sórias, através desse Curso de Marketing Digital, que se chama: *ElasInovamTec!*”
- “Muito bom mesmo [...] vocês estão de parabéns”
- “Eu amei viu, [...] porque é o que eu quero, eu quero aprender a digitar minhas coisas, a fazer postagens... postar meus conteúdos. Então assim, pra mim tá sendo maravilhoso, eu amei, já fiz outros cursos de empreendedorismo, mas não foi assim, e eu to vendo que ta top, top mesmo. Então super recomendo e quem puder não falte porque vai perder viu, vai perder coisa boa, maravilhosa, que é uma oportunidade única que a gente não tem em qualquer lugar né, quando a gente tem que encontrar essas oportunidades a gente tem que agarrar mesmo”
- “[...] foi muito bom o encontro hoje, apesar que hoje foi minha segunda vez [...], mas foi maravilhosa viu, maravilhosa a explicação, muito bem, amei conhecer as professoras”
- “Boa noite a todas quero aqui agradecer primeiro a Deus por me da fôlego de vida e a estas mulheres [...] quero da meu muito obrigada não tenho palavras para definir o que vocês proporcionaram para mim eu que estava pensando que não ia aprender nada porque pra mim foi um grande desafio nunca tinha participado de um algo tão importante pra mim foi maravilhoso e especial a palavra que posso definir é gratidão gratidão e gratidão”

- “Estou extremamente satisfeita e agradecida pela oportunidade de ter participado desse curso. Obrigada professoras [...] E também a todas as minhas amigas de classe, muito bonito ver o empenho de todas em fazer o melhor, mesmo com as nossas limitações e falta de experiência, todas as atividades ficaram lindas 🙌🙌🙌🙌 parabéns para nós ✨”
- “Foi maravilhoso. Agradeço a todos os responsáveis por nos mostrar novas oportunidades de crescimento.”
- “Meninas o meu coração está muito grato por tudo que aprendi com cada uma de vcs, foi maravilhoso demais, e cada dia vencendo desafios, e com certeza sai desse curso com outra visão, muito obrigado por tudo”

De maneira similar, o Programa Mulheres Sim evidenciou que a educação e o suporte extensionista são fatores determinantes para a transformação social e profissional das mulheres envolvidas. O estudo de Witt e Souza (2021) demonstra que ações de extensão voltadas para a capacitação feminina impactam diretamente na autoconfiança, autonomia financeira e inserção no mercado de trabalho, reforçando a importância de iniciativas como esta para promover igualdade e inclusão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o projeto mostrou-se uma importante resposta aos desafios sociais enfrentados pelas mulheres empreendedoras. Ademais, o projeto garantiu uma grande oportunidade de empoderamento e inclusão ao promover capacitação, rede de apoio e propiciar um ambiente de aprendizagem capaz de impulsionar negócios inovadores e sustentáveis, fomentando assim uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Os resultados e depoimentos refletem o engajamento e a satisfação das participantes, evidenciando o potencial transformador do empreendedorismo feminino e reforçando a importância de iniciativas como essa que promovem igualdade de gênero e empoderamento das mulheres.

Enquanto perspectivas futuras, pretende-se fornecer capacitações em economia circular e inovação, para que as mulheres possam desenvolver negócios com uma visão circular priorizando a manutenção, o reparo, a reutilização, a remanufatura e a reciclagem das matérias primas e produtos, possibilitando que elas passem a identificar nos resíduos sólidos urbanos fontes de suprimentos. Além disso, também pretende-se realizar encontros para capacitação em uso dos equipamentos de transformação dos resíduos.

Todavia, o projeto possui como limitação, o acesso ao laboratório *maker*, tendo em vista que ele não possui todos os equipamentos necessários para esse trabalho de transformação dos resíduos em matérias primas, como, por exemplo, as tampas de garrafa pet e outros. Em contrapartida a essa dificuldade, nascem as projeções futuras de busca por editais de financiamento, a fim de conseguir realizar a compra desses equipamentos. E ainda, caso não seja alcançada a compra desses materiais, a condução do trabalho dar-se-á com outras exemplificações e práticas de transformação que não demandem o uso dessas máquinas.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a vivência na condução deste projeto trouxe, às autoras, uma experiência muito enriquecedora e gratificante. Participar ativamente do desenvolvimento de ações voltadas ao empreendedorismo feminino, com foco na inclusão e no uso de novas tecnologias, permitiu, além da aplicação de conhecimentos teóricos, a construção de uma visão mais prática e sensível das necessidades reais das mulheres envolvidas. A experiência possibilitou as autoras expandirem suas práticas de modo a contribuírem cada vez mais para o empoderamento e a transformação social por meio da inovação e do empreendedorismo.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. R., et. al. Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 14 – Ano: 2022.

ANDRADE, A. L.; AMARO, R. C.; PESSOA, L. F.; ALVARENGA, M. E. Trabalho de extensão como uma forma de geração de renda. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, n. 5, p. 44–50, 2021. DOI: 10.35700/ca20160544-502056.

Disponível em:

<<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2056>>.

Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL, Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158–198, dez. 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

WITT, A. T. da S.; SOUZA, P. C. de. Programa de extensão Mulheres Sim: Um estudo sobre suas alunas e sua efetividade nos câmpus. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, n. 4, p. 72–83, 2021. DOI: 0.35700/ca20160472-831822. Disponível em: <<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/1822>>. Acesso em: 2 fev. 2025.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
(1)/(2)/(3)	(1)/(2)/(3)			(1)/(2)/(3)	(1)/(2)/(3)	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	(1)/(2)/(3)	(1)/(2)/(3)				